

das Ameias...

TESTEMUNHO DE ESPERANÇA

Tiago Correia — Fisioterapeuta

A vida por vezes prega-nos partidas. Num dia, tudo parece estar bem, posso ser eu mesmo, fazer o que quero, ser independente e não precisar de ninguém, posso ajudar a família e amigos para me sentir mais vivo, mais útil. Mas, de um momento para o outro, tudo isso pode fazer parte do passado. "Acordamos" e a nossa vida já não é a mesma. Sinto-me preso ao meu corpo, sinto-me limitado não conseguindo ser eu próprio. O que me aconteceu? Porque tinha isto de acontecer logo comigo. Quero voltar a ser eu próprio. Devo estar a sonhar, só pode ser.

Uma revolta começa-se a formar...

Constantemente sou confrontado com esta realidade. Realidade de quem era totalmente autónomo, de quem não precisava de ninguém, de quem se recusa a acreditar que aquele momento realmente aconteceu. Sou confrontado com aquela pessoa que perdeu o gosto na vida, que se vê sem esperança de voltar a ser quem era. Cabe-me ajudar a ultrapassar este momento. Cabe-me ajudar essa pessoa a perceber que a vida não termina aqui, que ainda há por quem lutar, por quem se

esforçar para voltar a ser quem era.

Tento que essa pessoa veja o que consegue fazer, que perceba que a cada dia há novos ganhos que lhe vão devolvendo a esperança, que cabe a ela decidir se chora pela perda ou se luta pela conquista. Naquele momento a vontade de lutar pode parecer que não existe, mas a esperança continua lá. Digo o que penso com esperança, e esperança é esperar com fé, e, sabendo que a essa pessoa tem fé, tudo pode acontecer. Ajudo a que ela perceba que não está só nesta luta, que estarei a seu lado e que juntos conseguimos. Sorrimos juntos e juntos conseguimos não desanimar. Traçamos pequenas metas onde fazemos tudo para as alcançar. Juntos esforçamo-nos para essa pessoa voltar a ser quem era.

Infelizmente nem sempre consigo que a pessoa volte a ser como era, mas trabalho para que se sinta bem novamente com as capacidades que ainda tem. Em conjunto, ajudo-a a perceber que deverá aproveitar a vida e não apenas viver.

Com fé e esperança tudo pode acontecer...



n.º 442

29 ABRIL

2018

V DOMINGO
DE PÁSCOA

Ano B

Fermentões

Mascotelos

N. Sr.ª da Conceição

N. Sr.ª da Oliveira

Polvoreira

Santa Marinha da Costa

S. Cristóvão de Selho

S. João de Ponte

S. Martinho de Candoso

S. Tiago de Candoso

Silvares

Tabuadelo

Unidade Pastoral de

S. Sebastião e S. Paio

Vila Nova de Sande

← TOMA E LÊ

Boletim Dominicai Interparoquial

JESUS—VIDE VERDADEIRA ENXERTADOS NELE DAMOS FRUTOS



Na primeira leitura escutámos que "a Igreja gozava de paz em toda a Judeia, Galileia e Samaria. Ia-se construindo e progredia no temor do Senhor e multiplicava-se com a consolação do Espírito Santo": As comunidades iam-se configurando com o espírito comunitário de acolhimento, de convivência, de presença, de abertura e com suficiente capacidade para se ir espalhando.

São João diz-nos na segunda leitura: "Não amemos com palavras e com a boca, mas de verdade e com obras". Se amamos com obras e verdade podemos estar seguros de que Deus está connosco. Este amor concreto podemos-lo expressar reconhecendo, respeitando e defendendo a dignidade e os direitos dos outros. A dimensão comunitária-horizantal- da nossa vida cristã é o critério da autenticidade do nosso amor a Deus-dimensão vertical-.

Jesus é o sacramento, o sinal visível, palpável do amor que o Pai nos tem. É o sacramento, o sinal visível do nosso amor ao Pai é o irmão, o vizinho, o estrangeiro, o doente, qualquer pessoa que vem ao nosso encontro porque tanto eles como eu somos imagem e semelhança de Deus; tanto eles como nós somos ramos que vivemos unidos à Vide verdadeira, Jesus e tanto eles como nós somos a menina dos olhos do Agricultor, o Pai do Céu.

A Eucaristia há-de reforçar a nossa fé pessoal e comunitária para viver cada vez mais unidos a Cristo ressuscitado. Vide verdadeira e para que as nossas comunidades paroquiais sejam frutíferas, bons lugares de amor e verdade, de liberdade, de justiça e de paz, para que todos encontrem nelas motivações e horizontes para viver e ter esperança.

Pe Antunes

ESPERAR CONTRA TODA A ESPERANÇA
(ROMANOS 4, 18)



VIAGEM À POLÓNIA

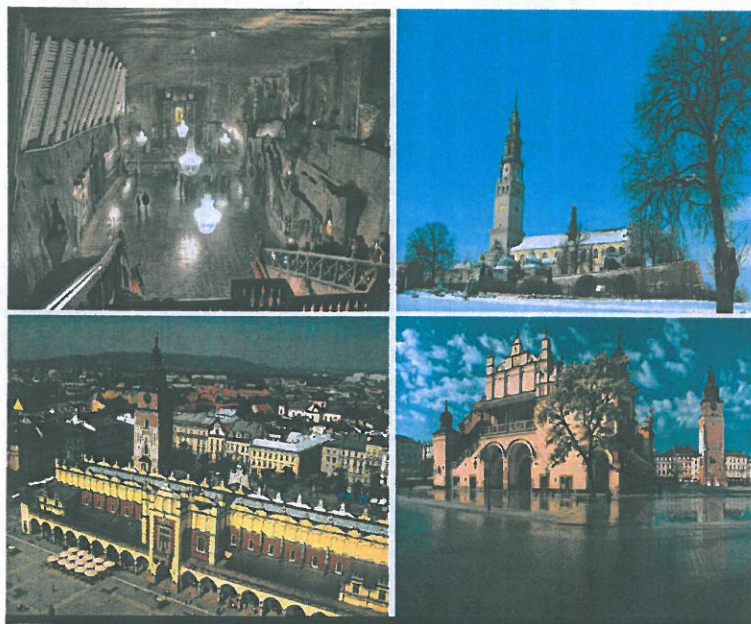
Terra Natal de São João Paulo II

De 17 a 22 de Julho de 2018

Acompanhada pelo Padre José Antunes

Programa Preliminar de Viagem

Unidade Pastoral de São Sebastião e São Paio



INFORMAÇÕES E INSCRIÇÕES

Padre JOSÉ ANTUNES

Telemóvel: 965 352 401

Email: jose.af.antunes@gmail.com



Vamos organizar esta peregrinação à Polónia. As pessoas interessadas podem inscrever-se através de mail ou telefone.

Mais informações no site da paróquia: www.paroquia-ssebastiao.com

Decorrem até fins de Maio as inscrições. Após esta data se comunicará se se faz ou não, dependendo do número de inscrições.



DESPERTAR ESPERANÇA

EXORTAÇÃO APOSTÓLICA «GAUDETE ET EXSULTATE» DO SANTO PADRE FRANCISCO SOBRE A CHAMADA À SANTIDADE NO MUNDO ATUAL

OS SANTOS AO PÉ DA PORTA

6. Não pensemos apenas em quantos já estão beatificados ou canonizados. O Espírito Santo derrama a santidade, por toda a parte, no santo povo fiel de Deus, porque «aprove a Deus salvar e santificar os homens, não individualmente, excluía qualquer ligação entre eles, mas constituindo-os em povo que O conhecesse na verdade e O servisse santamente».[3] O Senhor, na história da salvação, salvou um povo. Não há identidade plena, sem pertença a um povo. Por isso, ninguém se salva sozinho, como indivíduo isolado, mas Deus atrai-nos tendo em conta a complexa rede de relações interpessoais que se estabelecem na comunidade humana: Deus quis entrar numa dinâmica popular, na dinâmica dum povo.

7. Gosto de ver a santidade no povo paciente de Deus: nos pais que criam os seus filhos com tanto amor, nos homens e mulheres que trabalham a fim de trazer o pão para casa, nos doentes, nas consagradas idosas que continuam a sorrir. Nesta constância de continuar a caminhar dia após dia, vejo a santidade da Igreja militante. Esta é muitas vezes a santidade «ao pé da porta», daqueles que vivem perto de nós e são um reflexo da presença de Deus, ou – por outras palavras – da «classe média da santidade».

[4]

8. Deixemo-nos estimular pelos sinais de santidade que o Senhor nos apresenta através dos membros mais humildes deste povo que «participam também da função profética de Cristo, difundindo o seu testemunho vivo, sobretudo pela vida de fé e de caridade».[5] Como nos sugere Santa Teresa Benedita da Cruz, pensemos que é através de muitos deles que se constrói a verdadeira história: «Na noite mais escura, surgem os maiores profetas e os santos. Todavia a corrente vivificante da vida mística permanece invisível. Certamente, os eventos decisivos da história do mundo foram essencialmente influenciados por almas sobre as quais nada se diz nos livros de história. E saber quais sejam as almas a quem devemos agradecer os acontecimentos decisivos da nossa vida pessoal, é algo que só conheceremos no dia em que tudo o está oculto for revelado».[6] (...)

9. A santidade é o rosto mais belo da Igreja. Mas, mesmo fora da Igreja Católica e em áreas muito diferentes, o Espírito suscita «sinais da sua presença, que ajudam os próprios discípulos de Cristo».[7]

(cont.)

TL-IN

«MÊS DE MARIA» - nas paróquias.

FESTA DA FAMÍLIA—20 Maio, 11h, Espaço Vita, Arquidiocese de Braga

VIAGEM À POLÓNIA de 17 A 22 JULHO ACOMPANHADA PELO PADRE JOSÉ ANTUNES

Informações e Inscrições pelo 965 352 401.

VIAGEM À TERRA SANTA DE 30 DE AGOSTO A 6 DE SETEMBRO PELO PADRE MIGUEL TEIXEIRA

Informações e inscrições com o pároco de Fermentões ou em paroquiafermentoes.pt